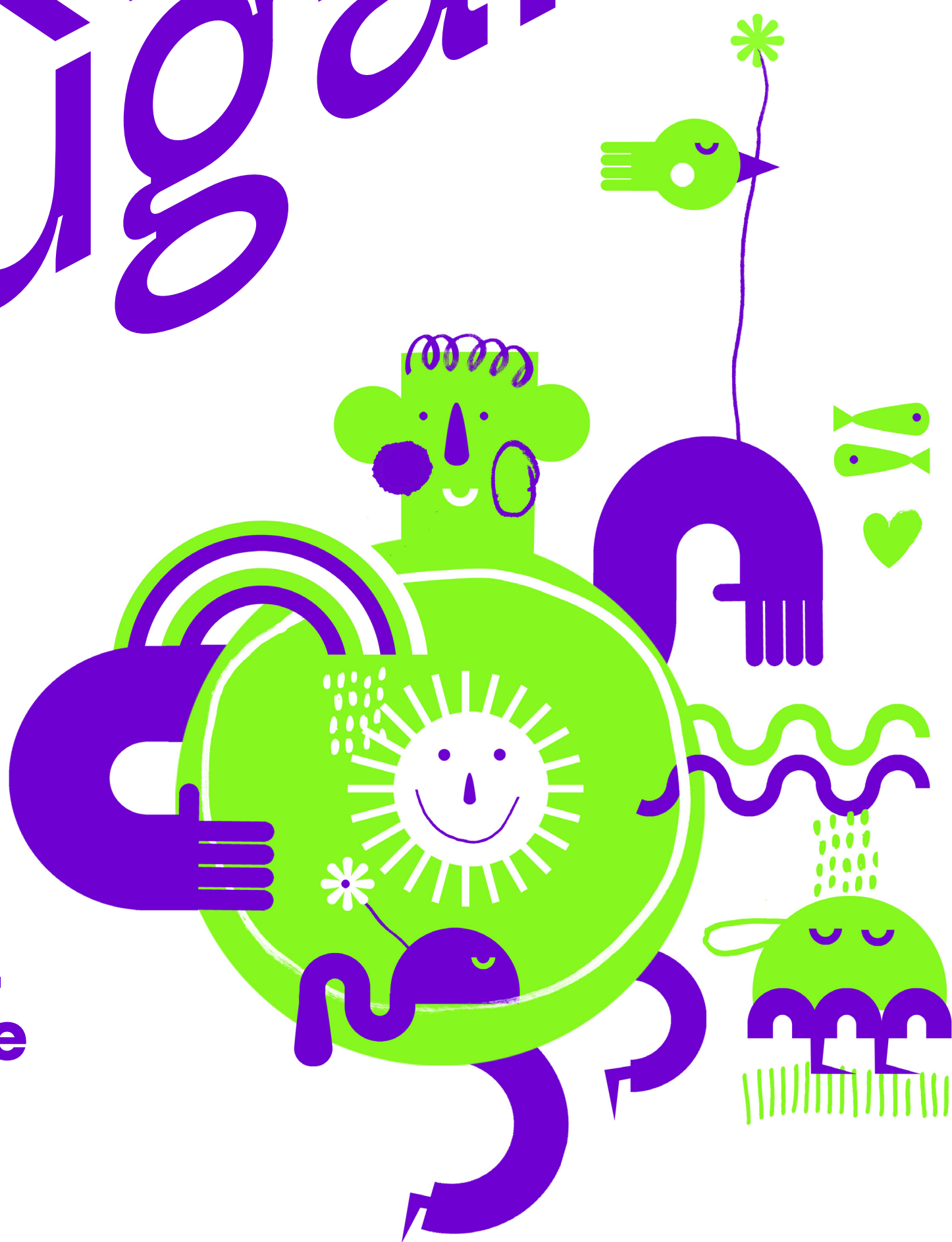

#4

Porto.



Crescer na cidade que cresce

Frederico Moura e Sá Universidade de Aveiro

O espaço urbano contemporâneo tornou-se disperso, fragmentado e dependente do autómóvel, criando uma sociedade hipermóvel que ocupa o território de forma extensiva. No entanto, o consequente aumento dos movimentos diários não significou um acesso mais justo à cidade: os cidadãos não motorizados, sobretudo as crianças, têm perdido autonomia apesar dos avanços tecnológicos.

Perante o crescente custo energético, as preocupações ambientais e o aumento do congestionamento, verifica-se que começam agora a surgir sinais de uma nova política urbana organizada em torno de uma mudança de paradigma no desenho do espaço público.

6 | 8

8 | 5

pode ser entendida como uma escolha voluntária, uma ação democrática que supera o plano meramente formal e surge quando os *homens* se reúnem *na companhia uns dos outros* (H. Arendt).

A segregação de funções (própria das intervenções urbanas do séc. XX) tem dado lugar à partilha e à coexistência enquanto solução ca-

paz de assegurar uma maior humanização do espaço urbano, sobretudo nas áreas centrais.

A redução do impacto do tráfego motorizado viabiliza a criação de locais para promover maior interação social. Genericamente, o objetivo é devolver a cidade às pessoas, começando pelas crianças.

O brincar e a ludicidade emergem assim como peça chave no processo de requalificação do espaço urbano. Ações experimentais, sobretudo de carácter efémero, têm revelado o poder do brincar enquanto ferramenta para criar melhores lugares, promover a interação social, reforçar o sentido de comunidade e combater o isolamento e a exclusão.

7 | 8

8 | 4

com a necessária compreensão do *presente*,

de cidadãos e de *posições* possam criar lugares (*comuns*) de *aparição* e de *presença*, como práticas de resistência face a todas as formas de colonização, questionando a natureza e a ordem da dominação e/ou da

Reconfigurar o espaço público implica suprir modelos desgastados e conceitos vazios e, decerto, reivindicar que uma *pluralidade* de cidadãos e de *posições* possam criar lugares (*comuns*) de *aparição* e de *presença*,

fraquecido o sentimento de comunidade e reduzido os espaços de deliberação pública. Reconfigurar o espaço público implica suprir modelos desgastados e conceitos vazios e, decerto, reivindicar que uma *pluralidade*

Paula Cristina Pereira Universidade do Porto

Espaço público: da ausência à presença

Ficha TÉCNICA



Direção Municipal de Cultura e Património / Museus e Bibliotecas do Porto
Alexandra Cerveira Lima

Departamento Municipal de Gestão do Património Cultural
Miguel Rodrigues

Divisão Municipal de Museus
Mariana Jacob Teixeira

Gabinete de Apoio à Mediação e Programação
Rita Lobo Guimarães

Chefe da Divisão Municipal de Bibliotecas
Sílvia Macedo Faria

Gabinete de Apoio às Bibliotecas e à Leitura
Sílvia Almeida

Gabinete Apoio à Gestão da Coleção e Tratamento Técnico
Carla Azevedo

Conceção / Organização

Marco Vieira
Rita Ladeiro
Vânia Meleiro

Textos / Oradores
Frederico Moura e Sá
Paula Cristina Pereira

Oficina Infantil
Catarina Gomes

Ilustração
Marta Madureira

Design
P1M3design

Porto 2025

8 | 2

Aventuremo-nos, pois, a fazer lugar!

cidade uma força de coesão comunitária.

transformar o urbano, reconhecendo na ludicidade uma força de coesão comunitária.

praça como lugar de convivência, imaginação e cidadania, espaço público de presença, encontro e resistência, e a imaginar cidades que devolvam às pessoas — especialmente às crianças — o direito de brincar, habitar e

cos.

dos espaços municipais do Porto, explorando trajetórias improváveis que nos conduzem a novas formas de pensar o presente, num encontro entre saberes humanísticos e científicos.

Ciclo de DIÁLOGOS

#4



19 out.

2025

15h

Biblioteca Popular de Pedro Ivo
MUSEU E BIBLIOTECAS DO PORTO

Dia do Vizinho

Porto.

8 | 2

Lugares para abrir caminhos possíveis a partir

O diálogo é o método adotado pelos Olhares

aspectos opacos da realidade.

passos, e abrem horizontes que iluminam Territórios habitáveis, desbravados pela razão e pelo sentimento que orientam os nossos

território partilhável e autónomo.

para o qual a atenção se dirige. O lugar é olhar, permitindo que o pensamento crítico se torne

de pensamento.

Olhares Lugares expressam a con-

fluência entre atos de visão e de reflexão,

onde o olhar é sinónimo de discurso e o lugar